**LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: COMO CONTROLAR E PREVENIR?**

**Ellem Santana Goes1\*, Ariel Silva Santos****1, Luan Andrade da Cruz1, Jéssica Layane Oliveira Fontes1, José Woalisson Oliveira Dantas1, Izabelly Lima Correa****2 e Geyanna Dolores Lopes Nunes****3.**

*1Graduanda em Medicina Veterinária* *– UFS –Nossa Senhora da Glória/SE – Brasil – \*Contato:goes.ellemmv@gmail.com*

***2****Graduanda em Medicina Veterinária– UFS – São Cristóvão/SE – Brasil*

*3Docente do Núcleo de Medicina Veterinária – UFS – Nossa Senhora da Glória/SE – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A leishmaniose visceral canina (LVC), popularmente conhecida como calazar, é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania spp.* É transmitida por flebotomíneos, sendo *Lutzomya longipalpis* considerado o vetor de maior importância epidemiológica e tem o cão doméstico como principal reservatório8,15. Entretanto, outros animais domésticos e selvagens também agem como reservatórios e são uma ameaça real para cães e humanos não infectados/saudáveis ​​em áreas endêmicas onde os flebotomíneos estão presentes10. Sabe-se ainda que a infecção canina precede a ocorrência de casos humanos5.

A forma canina da leishmaniose visceral (LV) é reconhecida como uma doença importante devido às suas características clínicas, transmissibilidade e potencial zoonótico16. Portanto, é de fundamental importância que os países acometidos busquem aplicar métodos eficazes contra esta doença.

Em vista disso, esse estudo trata-se de uma revisão de literatura e teve como objetivo descrever as principais formas de controle e prevenção da leishmaniose visceral canina.

**MATERIAL E MÉTODOS**

A revisão de literatura foi fundamentada em artigos científicos disponíveis na base de dados da Pubmed, Scielo e Medline, visando identificar e reunir os principais aspectos sobre as formas de controle e prevenção da leishmaniose visceral canina dos últimos 10 anos (2011 - 2021). Para realizar a pesquisa foram utilizadas as seguintes palavras-chave: canine, visceral leishmaniasis,zoonosis, control or prevention.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Na literatura disponível, encontram-se publicados 594 artigos na Pubmed, 89 no Scielo e 203 na Medline relacionados às medidas de controle e prevenção da leishmaniose visceral canina, após pesquisa até dia 11 de outubro de 2021.

A LVC é uma doença muito grave que pode ocasionar a morte quando não tratada, além de ser um foco de transmissão para outros cães ou humanos10. Portanto, a prevenção de novas infecções em cães pode ajudar a conter o atual aumento da doença em humanos, reforçando o conceito de abordagem “Uma Saúde”10. De acordo com um destes artigos as estratégias atuais para controlar LVC são insuficientes11. Foi relatado também que, embora a LVC seja endêmica no país, diversos municípios não fazem o levantamento de dados epidemiológicos e de prevalência da infecção em cães, o que dificulta a implementação de medidas de controle com sucesso14. Estes autores também recomendam que sejam realizados estudos de vigilância entomológica para identificar as espécies vetoras envolvidas em cada região14. Um estudo realizado no município de Aracaju/SE, identificou que 58.161 cães foram submetidos a exame sorológico para leishmaniose, com uma positividade global de 5,4%5. Durante uma pesquisa realizada em Nossa Senhora do Livramento/MT, quando questionados sobre como prevenir a LVC, a maioria dos entrevistados relataram que desconheciam completamente a existência de medidas preventivas1. Ainda nesse sentido, durante o estudo 4,2% dos tutores entrevistados citaram a manutenção do quintal limpo como medida de prevenção, 3% mencionaram a eutanásia de cães reativos, 2,4% disseram que o contato com o vetor deve ser evitado, 2,4% acreditam que a vacinação também consegue evitar a doença e outros 1,8% responderam que deve-se evitar o contato com um cão positivo1. Além disso, 86,58% dos responsáveis pelos cães amostrados desconhecem a existência de medidas preventivas para a doença1. Outro estudo mostrou que dos 102 municípios do Estado de Alagoas, 55 (53,9%) apresentavam pelo menos um caso de LVC, sendo notificados 4.466 casos caninos de LVC11. Além disso, é importante ressaltar que as atividades constantes realizadas por centros de controle e vigilância também são muito importantes para o controle da LVC9. Visto que após as atividades do CCZ serem interrompidas na cidade de São Luís/MA, foi constatado um grande número de animais circulantes positivos, atuando como fonte de infecção tanto para cães quanto para humanos9. Visando diminuir a força de transmissão recomenda-se o controle vetorial e inquéritos soroepidemiológicos caninos com posterior eutanásia dos cães soropositivos15. Embora a recomendação de eutanásia esteja presente em todos os documentos da OMS e da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), apenas o Brasil adotou-a como diretriz de política pública para o controle de reservatórios caninos de leishmaniose7. Entretanto, existem discordâncias sobre a eficácia da eutanásia de cães sororreagentes para reduzir a incidência da LV3. Muito dessa discordância vem do fato que os testes sorológicos ainda precisam melhorar sua sensibilidade para detectar corretamente os cães infectados e assintomáticos13. Tendo como base os artigos 5º e 225 da Constituição Federal do Brasil estes são invocados como fundamentos de decisões jurídicas contrárias à prática de eutanásia de cães com leishmaniose7. O artigo 5º articula os direitos à vida, à propriedade (que pode ser usada para contestar a retirada de posse do animal de estimação de seu tutor) e ao exercício profissional, servindo como fundamento doutrinário para assegurar o direito ao tratamento veterinário de animais com leishmaniose7. Também é questionado o impacto psicossocial em tutores cujos cães foram eutanasiados devido a LVC, sendo mencionado que, após entrevistar e analisar esses tutores, foi proposto que eles necessitariam de orientação e acompanhamento psicológico, para ajudá-los a lidar com o luto4.

Por fim, como medidas de prevenção recomenda-se controle imediato onde houveram casos humanos detectados, como: utilizar coleiras repelentes nos cães, aplicar inseticidas para combater vetores em domicílios e no peridomicílio, retirada de matéria orgânica e até a abstenção de criação de animais domésticos próximos da família onde houve caso positivo2. Para cães recomenda-se como alternativa o uso de repelentes tópicos como um fator protetor significativo para a prevenção da LVC12. Ainda foram citadas as coleiras impregnadas com Deltametrina a 4%, mesmo que em condições experimentais, estas mostram-se eficazes para repelir os flebotomíneos e a vacina Leish-Tec, sendo a única licenciada pelas autoridades da saúde pública do Brasil, para venda e administração por médicos veterinários6.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos estudos teóricos, constatou-se que as medidas de controle e prevenção direcionadas para a leishmaniose visceral canina ainda precisam ser aprimoradas, visando garantir que esta zoonose reduza seus índices de transmissão. Além disso, a sociedade deve ser conscientizada para que possa melhor conhecer o ciclo, o vetor e as melhores formas de prevenção e controle desta doença.

**APOIO:**

**Desenho de personagem de desenho animado

Descrição gerada automaticamente com confiança média**